

O narrador como um lugar: Elvira Vigna e o nomadismo

Leda Cláudia da Silva (UnB)

Orientadora: Prof.^a Dra. Virgínia Vasconcelos Leal

INTRODUÇÃO

O capitalismo e a fissura no projeto de modernidade levam ao surgimento de formas distintas de resistência à coisificação do indivíduo na contemporaneidade. As ambivalências no fazer artístico ganham força, rompendo com a estabilidade ilusória sobre a qual a arte se firmava na modernidade, dando espaço para o surgimento de um narrador que vacila e tropeça, mente e dúvida diante do leitor, que precisa reaprender a caminhar pelos labirintos da narrativa contemporânea se quiser atravessá-la.

Nesse contexto, figura-se a produção da escritora brasileira Elvira Vigna (1947, RJ – 2017, SP). Em seus romances, os narradores, boa parte em primeira pessoa, não alimentam o leitor com certezas e convicções diante da matéria narrada. Esse artifício literário assume para a autora um papel singular: “o narrador dos meus livros não é uma pessoa exatamente, aliás muitas vezes sequer tem nome. É um lugar.” (VIGNA, 2016). E esse narrador em movimento, nômade, sabe-se impotente diante da multiplicidade de sentidos possíveis que a obra pode engendrar. O que nem por isso o torna menos digno de escuta e de confiança, mesmo quando se revela suspeito.

Sendo assim, este projeto pretende verificar de que forma o narrador nômade atua como estratégia estética de afirmação na arte da presença do contemporâneo. Para tanto, serão analisados os narradores dos dez romances de Vigna.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Analisar o perfil dos narradores dos romances *Sete anos e um dia* (1988), *A um passo* (1990, reeditado em 2004 e 2018), *O assassinato do Bebê Martê* (1997), *Às seis em ponto* (1998), *Coisas que os homens não entendem* (2002), *Deixei ele lá e vim* (2006), *Nada a dizer* (2010), *O que deu para fazer em matéria de história de amor* (2012), *Por escrito* (2014) e *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016), da escritora brasileira Elvira Vigna, identificando como esse mecanismo discursivo e estético atua para afirmação na arte da presença do contemporâneo.

Objetivos específicos

- Caracterizar os narradores presentes nos dez romances da escritora Elvira Vigna, tendo em vista teorias relacionadas ao narrador, ao nomadismo e ao contemporâneo;
- Comparar os narradores presentes nesses romances, estruturando as estratégias estilísticas da autora na construção de seus narradores;
- Relacionar a materialização estética das inquietações experimentadas pelos narradores com a condição dos sujeitos na pós-modernidade.

JUSTIFICATIVA

As experiências humanas são acessadas e dadas a conhecer por intermédio de histórias narradas, sendo essa, portanto, uma forma muito antiga de conhecimento. Na dinâmica desse processo, estão envolvidos os fatos ou os acontecimentos que se pretende transmitir; aquele que conta a experiência vivida ou testemunhada; e, por fim, aquele que recebe a mensagem: o público. A forma como o narrador se posiciona diante do que é narrado, as perspectivas que adota não foram desde sempre uma preocupação da teoria literária. Na esteira de estudos que se ocupam da complexidade do sujeito pós-moderno e suas produções artísticas, é que surge o objeto de estudo desta pesquisa que se ocupará de caracterizar o perfil de narradores dos romances de Elvira Vigna, a fim de evidenciar o narrador nômade como uma estratégia estética de afirmação na arte da presença do contemporâneo.

Na procura por compreender essa forma de lidar com o narrador, o conceito de nomadismo, desenvolvido pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, serão utilizados neste estudo. Elvira Vigna marca sua presença de artista e de intelectual como quem pensa a escrita literária a partir da prática: “Não sou teórica. Penso no que faço, mas primeiro faço.” (VIGNA, 2012). E reconhece nos conceitos filosóficos desses escritores franceses marcas, vestígios do que elabora em seus romances e o desenvolvimento dessa pesquisa se efetivará tendo em vista colocações da escritora frente a essa possibilidade de aproximação.

Elvira Vigna (2011) revela que os caminhos para fazer literatura com os quais se identifica passam por conceitos como narrativas nômades, nomadismo do narrador, olhar nômade. Nesse contexto, Vigna sugere ainda que uma perspectiva nômade seja adotada inclusive para o leitor: “o nomadismo se mantém no pós-texto, com a interpretação-contribuição do leitor, com os devires do texto” (VIGNA, 2011).

O legado de Elvira Vigna é de grande importância para literatura brasileira contemporânea. Garantir que suas obras sejam cada vez mais estudadas e postas em evidência no cenário da crítica literária nacional é contribuir para ampliar o alcance desse fazer artístico comprometido de forma revolucionária com a representação estética do sujeito pós-moderno.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A representação artística é um tema recorrente e importante para os estudos literários. A perspectiva adotada pelo narrador na história da literatura em relação ao outro vai da visão totalmente distanciada ou estereotipada até a visão de dentro, em que o outro fala por si. É verdade que predomina, mesmo na literatura contemporânea, a visão distanciada, mas, se comparada à tradição, mudanças de perspectiva aos poucos têm ocorrido.

Considerando que, de acordo com cada categoria de narrador, o leitor terá contato com uma realidade ficcional específica, esta pesquisa tratará de identificar nos romances de Elvira Vigna o ponto de vista predominante na obra: “o narrador (aquele, de quem gosto) desliza entre a autenticidade do narrado e sua verossimilhança (ficcionalizando na exclusão e não na inclusão); vê o que narra como um nômade que desliza por lugares” (VIGNA, 2011).

Elvira Vigna foi jornalista, crítica de arte, tradutora, artista plástica, ilustradora e escritora. Em sua trajetória profissional, participou de eventos literários não apenas como autora convidada, mas atuando efetivamente na exposição e na divulgação de reflexões críticas acerca do fazer literário a partir de sua experiência como autora, relevando ser uma leitora atenta de grandes pensadores contemporâneos e uma comentadora comprometida com a arte, desvendando a complexidade da escrita literária na pós-modernidade.

Nesta pesquisa, pretende-se estabelecer conexões essencialmente entre o fazer literário de Elvira Vigna e o legado de Deleuze e Guattari, no que se refere ao conceito de nomadologia. Na obra *Mil platôs* (1997), esses filósofos apresentam inúmeras dicotomias no campo social e político, como o Estado e a máquina de guerra, o sedentário e o nômade, territorialização e desterritorialização, o estriado e o liso; apontando que esses termos contrastantes não estão em plena oposição um com o outro, mas, sim, em relação. Além disso, essa relação promove uma conexão entre os termos, levando um a conter o outro em alguma medida, por meio de uma paradoxal interação de liberação e de dominação. Isso se dá porque não é possível a simples aplicação de fórmulas, porque a complexidade e as distinções flutuantes são parte das relações políticas. Essas teorias filosóficas, políticas e sociais propostas por Deleuze e Guattari em *Mil platôs* pressupõem uma articulação do indivíduo com o mundo de forma fluida e de movimentos em diferentes direções. Compreender o nomadismo em uma perspectiva estética colabora na percepção das variáveis relacionadas à contemporaneidade, ao sujeito pós-moderno que se faz em processo de movimentação, deslocamentos e mudanças na sociedade.

A leitura das obras de Vigna dá a ver uma escrita singular, revelando o domínio de uma técnica narrativa bem apurada, poética e até cômica de que a autora faz uso. A fim de conhecer melhor os tipos de narradores que, segunda Vigna, são um lugar e não uma pessoa, pretende-se empreender uma pesquisa teórica, a partir de um levantamento bibliográfico acerca de tipos de narrador, nomadismo, o contemporâneo. No que tange ao estudo qualitativo desta pesquisa, para o enfoque na discussão acerca de narrador, tem-se por referência Theodor Adorno e Regina Dalcastagnê; para a compreensão de nomadismo, serão utilizados os conceitos de Gilles Deleuze, Félix Guattari; e acerca do contemporâneo, serão adotadas as teorias de Stuart Hall e de Giorgio Agamben.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: ADORNO, T. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2023.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Santa Catarina: Editora Argos, 2009.
- DALCASTAGNÊ, Regina. “A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004”. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 26, p. 13-71, 2005.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 1997a, v. 1.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 1997b, v. 5.
- FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. In.: *Revista USP*. São Paulo, CCS-USP, n. 53, 2002.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- VIGNA, Elvira. *Concomitância dos efêmeros* (2012). Disponível em: <https://elvira.vigna.com.br/divclassicos/>. Acesso em: 19 set. 2023.
- VIGNA, Elvira. *O vão entre o trem e a plataforma* (2016). Disponível em: <https://elvira.vigna.com.br/divvao/>. Acesso em: 15 set. 2023.
- VIGNA, Elvira. *Os narradores* (2011). Disponível em: <https://elvira.vigna.com.br/divnarradores/>. Acesso em: 15 set. 2023.



Realização



Apoio

